

POPULISMO EM PERSPECTIVA COMPARADA: AVALIANDO MÉTODOS DE ANÁLISE DO POPULISMO NO SUL E NO NORTE GLOBAL

Álice Monteiro Melo(1)

Ana Flávia Ferreira(2)

Jennifer Kelly Mello da Silva(3)

Leony Santiago Araújo(4)

Vicente de Cerqueira e Silva Ferreira(5)

RESUMO: Este artigo examina os principais métodos empregados na análise do populismo, com ênfase em abordagens aplicadas a casos da América Latina e da Europa. São comparadas quatro metodologias: análise textual automatizada, análise de conteúdo tradicional, *surveys* com especialistas e *surveys* de opinião pública. A discussão considera tanto a definição conceitual de populismo, variando entre enfoques ideológicos, discursivos e performáticos, quanto os instrumentos metodológicos utilizados para mensurá-lo. Conclui-se que a escolha metodológica deve considerar o tipo de inferência buscada, os dados disponíveis e o equilíbrio entre validade e confiabilidade. O artigo propõe uma estratégia combinada de métodos como caminho promissor para capturar a complexidade do fenômeno populista em diferentes contextos político-institucionais.

PALAVRAS CHAVE: *surveys*; populismo; análise textual; América Latina; Reino Unido.

(1) Graduanda em Ciência Política (UnB)

(2) Bacharel em Ciência Política (UnB)

(3) Bacharel em Ciência Política (UnB)

(4) Graduando em Ciência Política (UnB)

(5) Bacharel em Ciências Sociais e Ciência Política (UnB)

INTRODUÇÃO

A introdução do estudo sobre o populismo exige uma reflexão sobre a crescente relevância deste fenômeno no cenário político global. O populismo, em suas múltiplas manifestações e intensidades, desafia instituições e normas democráticas ao articular uma retórica que frequentemente opõe um "povo puro" à uma "elite corrupta". A complexidade do populismo se reflete em suas interpretações diversas, que variam desde uma ideologia completa até uma retórica de campanha, adotada tanto por partidos tradicionais quanto por líderes considerados outsiders.

Este estudo visa examinar as diferentes metodologias aplicadas na análise do populismo, comparando métodos como análise textual, de conteúdo, *surveys* de especialistas e de opinião pública. Essas metodologias fornecem ferramentas para distinguir nuances entre discursos demóticos e populistas, permitindo entender como o populismo se adapta a diferentes contextos culturais,

econômicos e políticos. Este trabalho explora as contribuições desses métodos para a análise de fenômenos populistas em diversas regiões, com foco em contextos como o sistema multipartidário latino-americano e o sistema partidário britânico. Ao integrar essas abordagens, o estudo propõe uma análise abrangente, que busca capturar a profundidade e as múltiplas dimensões do populismo no contexto contemporâneo.

ANÁLISE TEXTUAL

O método de análise textual consiste em uma observação em duas fases, em que, primeiramente, faz-se uma análise de conteúdo clássica de manifestos partidários e, posteriormente, uma análise qualitativa que caracteriza e diferencia o populismo de cada partido. March (2018) utiliza esse método em um estudo de caso sobre o sistema partidário britânico, em que busca identificar, a partir dos manifestos, o que diferencia os partidos populistas dos partidos tradicionais, por meio de uma técnica que mede a presença de elementos de discurso populista aparecem nos manifestos de cada partido.

Tido como um exemplo clássico da “onda” populista, o caso britânico foi escolhido para mostrar como o fortalecimento dos partidos populistas influencia o restante do ecossistema partidário. A conclusão é que os partidos tradicionais, apesar de empregarem elementos de discurso característicos da retórica populista em diversos momentos, não se tornaram mais populistas com o passar dos anos, isolando o discurso populista em partidos radicais, principalmente de ultradireita.

Nesse processo, é importante a distinção entre populismo e demoticismo, este segundo sendo um elemento de discurso que marca proximidade com a população, muito utilizado por todos os tipos de atores políticos, sejam eles populistas ou não. Elementos característicos do discurso populista, principalmente o povo-centralidade e a soberania popular, costumam estar presentes em discursos demóticos, o que faz com que eles “marquem pontos” ou sejam caracterizados como “um pouco populistas” em muitos estudos, mas a presença desses elementos não podem, para March (2018), ser suficientes para caracterizá-los como populistas.

Essa distinção guia uma parte fundamental do método de análise textual: todos os elementos do discurso populista precisam estar presentes simultaneamente para caracterizar um ator como tal. No caso britânico, em diversos momentos partidos tradicionais empregam elementos demóticos de discurso, o Partido Trabalhista, por exemplo, tem uma crescente desde 2005 na variável de povo-centralidade, o que agrega na sua pontuação geral de populismo, porém, como só este elemento está presente, o partido não pode ser caracterizado como populista.

Dessa forma, o método desenvolvido por March (2018) exige um livro de códigos com três índices correspondentes aos elementos do discurso populista: povo-centralidade, antielitismo e soberania popular, todos eles precisando estar presentes para caracterizar um texto como populista. A análise revela, também, que em momentos de “pico” de utilização de discurso demótico, os partidos *mainstream* marcam mais na pontuação geral, enquanto os partidos populistas se mantêm estáveis. As principais contribuições dessa metodologia para os estudos do caso britânico são, primeiramente, a capacidade de classificar qualitativamente o discurso populista e o demótico, fornecendo uma base sólida para que esses não sejam confundidos. Em segundo lugar, a análise mostra que os

partidos tradicionais não tendem a se tornar mais populistas com o tempo, independentemente do contexto socioeconômico ou político.

ANÁLISE DE CONTEÚDO

Outros métodos buscam em discursos e falas dos próprios políticos ou candidatos as evidências capazes de mensurar o grau de populismo desses atores. Assim, Grbeša e Šalaj (2018) se propõem a abandonar a dicotomia entre populista ou não, adotando uma gradação de intensidade. O populismo pode variar entre um nível leve, com apenas retórica populista, até um extremo, caracterizado como ideologia. A ideologia populista é marcada pelo sentimento anti-elite e veneração do povo puro (Mudde, 2004).

O discurso populista também centraliza a ideia de povo, mas não necessariamente o antagonismo com as elites (Mudde, 2004). Para classificá-lo, identificam-se referências ao "povo", uso de experiências individuais, construção de uma imagem de pessoa comum, linguagem informal e valores vagos ou universais. Outra variável que a pesquisa busca encontrar consiste em definir "os outros perigosos", grupo homogêneo que, no discurso populista, é responsabilizado pelos problemas da nação. Esses, por sua vez, não definem o populismo, mas qualificam subtipos; nacionalista, de esquerda, da ideologia populista.

Assim, o estudo realizado por Grbeša e Šalaj (2018) abrange entrevistas de políticos clássicos e considerados populistas em disputas eleitorais locais de 2009 e 2013, além de entrevistas de quatro candidatos presidenciais em 2015. Busca-se identificar nos discursos: i) Referência ao povo como coletividade homogênea e identificação explícita com este; ii) Referência à elite política, valores incorporados e posição de pertencimento ou não e ; iii) Presença e identificação de grupos considerados perigosos.

Sendo assim, o resultado encontrado nos discursos de 2009 e 2013, foram encontrados fortes indícios de discursos populistas e quatro candidatos com indícios elevados de aproximação ideológica com populistas, divididos em populismo de esquerda/centro-esquerda e populismo moralista contra a corrupção, sem ódio declarado às minorias. Nas eleições de 2015, havia dois candidatos fortes com características populistas baseadas em uma visão dualista do sistema político, percebendo-se como outsiders. Um via a elite no sistema financeiro e grupos econômicos estrangeiros, e o outro era nacionalista, defendendo uma nova Croácia sem rancor contra grupos perigosos como estrangeiros ou minorias étnicas. Outro candidato não tinha discurso anti-elite, mencionando apenas uma nova Croácia e conexão com o povo através da simplicidade e experiência individual. O vencedor foi um candidato mainstream, e apenas um dos populistas teve um resultado positivo, com forte discurso anti-elite.

Diferencia-se o discurso populista da ideologia pelo sentimento anti-elite. Os grupos perigosos e valores vagos são importantes para diferenciar ideologias populistas (direita vs. esquerda). Como o populista se refere ao povo também ajuda a caracterizar o subtipo.

SURVEYS COM ESPECIALISTAS

Wiesehomeier (2018) explora a utilização de *surveys* para mensurar o populismo no contexto

do sistema multipartidário da América Latina. Esse método consiste em uma análise simultânea do grau de populismo em diferentes atores políticos, possibilitando uma comparação mais robusta entre eles. A utilização da pesquisa com especialistas possibilita flexibilidade no entendimento e percepção que os estudiosos têm sobre o tema, o que, no caso do populismo culmina em duas opções: i) na visão do fenômeno como um pacote de atributos de diferentes domínios; ii) como um composto de diferentes características que podem ser exploradas para além de uma dimensão (Wiesehomeier, 2018).

Os resultados indicam que, na América Latina, o populismo não se associa a políticas sociais, mas está relacionado a uma visão econômica redistributiva, preferências por medidas rigorosas contra o crime e uma rejeição a laços estreitos com os Estados Unidos. A pesquisa utiliza uma abordagem combinada e uma desagregada para analisar a comunicação política e as dimensões socio-culturais do populismo.

A primeira abordagem captura a complexidade do fenômeno como um pacote de atributos, enquanto a segunda permite uma individualização das características populistas, oferecendo uma perspectiva mais detalhada sobre como esses elementos se manifestam em diferentes contextos políticos, especialmente aqueles nos quais as relações do populismo são mais sutis. Com isso, o estudo contribui para um entendimento mais nuançado do populismo na região, destacando a importância de considerar tanto as dimensões coletivas quanto as individuais na análise dos atores políticos (Wiesehomeier, 2018).

SURVEY DE OPINIÃO PÚBLICA

Van Hauwaert, Schimpf e Azevedo (2018), trazem à luz a pesquisa sobre o populismo a partir de uma outra ótica; eles procuram em seu trabalho discutir as formas de medir as atitudes populistas, ou pensamentos populistas, através de *surveys* de opinião pública, buscando também sugerir um aprimoramento dessas formas. Os autores convergem a ideia de que o populismo é um fenômeno ideacional (Mudde, 2004), podendo ser estudado para além do lado da oferta (partidos e líderes populistas), ou seja, estudar o populismo, também, sob a perspectiva da demanda (eleitores com pensamentos populistas).

No entanto, os autores destacam que as medidas utilizadas para a pesquisa da demanda são, ainda, imprecisas. É possível notar que a preocupação dos autores se centra na falta de um padrão e na pouca confiabilidade no que toca as escalas utilizadas na medição, eles sugerem uma abordagem mais rigorosa, que seja capaz de capturar essas atitudes populistas no público.

A pesquisa sobre o tema é fortemente concentrada no lado da oferta, o que negligencia os aspectos no que diz respeito à demanda por populismo, sendo essa uma questão apontada por Van Hauwaert, Schimpf e Azevedo (2018). O argumento exposto por eles advoga em favor da importância de se medir o populismo como um fenômeno individual, no qual os eleitores expõem seus pensamentos populistas em diferentes intensidades. Analisando criticamente, trata-se de uma contribuição importante, tendo em vista que tal abordagem pode colaborar a compreensão do apelo

populista; talvez, fornecendo um impulso para que se possa estudar mais as implicações práticas que o foco na demanda pode trazer, como essas atitudes populistas se transformam em votos ou em apoio aos populistas.

Discorrendo mais a respeito do assunto, pode-se destacar, como coloca Van Hauwaert, Schimpf e Azevedo (2018), a falta de um consenso sobre como se mensurar o populismo em pesquisas de opinião pública. Segundo eles, as escalas que existem enfrentam dificuldades ao tentar capturar os extremos no espectro populista e alguns itens podem até se apresentarem como redundantes, acabando por medir aspectos muito similares. A partir da identificação dessas limitações para mensurar tanto a aversão ao populismo quanto a adesão ao mesmo, pode-se imaginar possíveis caminhos para superar esses limites.

Eles propõem o uso da Teoria de Resposta ao Item (TRI) para analisar a eficácia das escalas e dos itens de pesquisa apresentados na medição das atitudes populistas. A TRI se apresenta como um modelo mais vantajoso, pois é capaz de medir a precisão dos itens em distintos níveis da variável latente. Utilizar a TRI é uma alternativa metodológica robusta, principalmente por tornar possível uma avaliação mais refinada de como cada item pode colaborar para a medição geral. “Os modelos da TRI oferecem a vantagem adicional de determinar a contribuição de cada item em termos da informação que fornecem sobre o construto latente” (Hauwaert; Schimpf; Azevedo, p. 135, 2018).

O trabalho dos autores revela que a medição do populismo muda de acordo com o contexto, ou seja, um item que apresenta eficácia em um país pode não repetir o mesmo resultado em outro. Essa variação dos itens conforme o contexto é uma colocação significativa, sobretudo quando se trata de um mundo no qual o populismo assume diferentes formas.

Van Hauwaert, Schimpf e Azevedo (2018) destacam que a importância da construção de escalas e itens que estejam adaptados para cada contexto cultural, econômico, social e político é essencial. Eles citam as medidas do *Latin American Public Opinion Project* (LAPOP) como exemplo, pois foram criticadas por vários motivos, dentre eles, estavam a falta de clareza na definição de populismo, problemas com a tradução das perguntas em diferentes línguas e as diferenças culturais que podem afetar a interpretação das respostas. O uso da Teoria de Resposta ao Item (TRI) é sugerida pelos autores como um novo paradigma, que pode vir a ter mais sucesso nas pesquisas de opinião pública. A TRI considera como cada pessoa responde a cada item e usa essa informação para estimar o quanto ela sabe ou tem a habilidade que está sendo medida.

Van Hauwaert, Schimpf e Azevedo (2018), verificam em suas conclusões que as escalas existentes para se medir o populismo se encontram ainda “em sua infância”, os itens utilizados nas mesmas não alcançam capturar a complexidade do fenômeno. Nas palavras deles, “A medição exata, parcimoniosa e abrangente das atitudes populistas está ainda a dar os primeiros passos” (Hauwaert; Schimpf; Azevedo, p. 142, 2018).

É notório que os autores fornecem uma análise sólida das dificuldades enfrentadas no que diz respeito à medição de atitudes populistas como fenômeno individual e colaboram para área

estudada propondo uma metodologia mais precisa, a TRI. Tal abordagem necessita de uma adaptação cuidadosa nos diferentes contextos culturais e políticos em que pode vir a ser aplicada. Desse modo, o estudo do populismo no lado da demanda ainda é bastante complexo, mas crucial para a compreensão desse fenômeno no que diz respeito aos indivíduos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O populismo tem sido alvo de intensos debates acadêmicos, envolvendo diversas perspectivas na tentativa de definir e compreender este fenômeno político complexo. Com raízes teóricas variadas, o populismo é frequentemente descrito como uma narrativa de oposição entre um “povo puro” e uma “elite corrupta”, sendo influenciado por fatores socioeconômicos, estratégicos e culturais (Hawkins Carlin, Littvay, McCoy e Kaltwasser, 2018). Além de ser interpretado como uma ideologia (Mudde, 2004) a, o populismo também é estudado sob ângulos econômicos, estruturais e político-estratégicos, refletindo tanto as suas causas como as suas consequências (Cassimiro, 2021). Os autores de ***The Ideational Approach to Populism*** exploram essas diferentes abordagens, examinando o papel do contexto, da organização, das instituições e da mídia na propagação do populismo, além de analisar as suas implicações para as democracias modernas.

O livro apresenta várias perspectivas sobre o populismo. A abordagem inicial descreve-o como um conjunto de ideias que retrata a política como uma batalha maniqueísta entre a vontade popular e uma elite conspiradora, com três características principais: uma visão moral polarizada, a concepção do povo como uma entidade homogênea e virtuosa, e a representação da elite como corrupta. Para que um movimento seja totalmente populista, estes elementos devem estar presentes, indo além de meras posições *anti-establishment* ou defesa da soberania popular.

Outras perspectivas incluem uma abordagem econômica, que sublinha a irracionalidade dos cidadãos e os efeitos negativos do populismo nas políticas macroeconômicas, sugerindo que este pode levar à negligência das consequências a longo prazo de certas reformas. Há ainda uma análise estruturalista, que liga o surgimento do populismo a transformações socioeconômicas, resultando na mobilização de populações marginalizadas por atores populistas. A abordagem político-estratégica foca no uso eficaz das ideias populistas por líderes carismáticos, que estabelecem um vínculo direto com o povo.

O texto também explora o papel do contexto no desencadeamento das atitudes populistas, notando que estas tendem a emergir em cenários de falhas na representação democrática. Fatores como a corrupção e a fraca representatividade são destacados como elementos contextuais que favorecem o sucesso do populismo. A importância do enquadramento é igualmente abordada, mostrando como os populistas moldam percepções de crise de representação como conspiração. Embora tenha havido progressos na identificação destes quadros interpretativos, são necessárias provas mais consistentes.

A liderança carismática é identificada como um fator associado ao êxito do populismo (Mudde, 2004), mas faltam estudos empíricos sobre o impacto exato da liderança. Em termos de instituições formais e meios de comunicação, o texto sugere que, embora certos sistemas eleitorais possam limitar o avanço populista, fatores como a demanda por populismo são fundamentais.

Para medir o impacto do populismo, o artigo salienta o uso de análises textuais assistidas por computador como uma ferramenta promissora. Além disso, sugere o reaproveitamento de métodos existentes para estudar tanto as elites quanto as massas, com particular foco nas redes sociais, que podem ajudar a compreender o impacto do populismo na polarização política. Métodos etnográficos, pouco explorados, são apontados como valiosos para entender as motivações individuais para o apoio ao populismo, ilustrados por estudos sobre o Chavismo e o apoio a Scott Walker nos EUA.

Em relação às consequências do populismo, o texto sublinha tanto os seus efeitos negativos sobre a democracia liberal, como o aumento da polarização, quanto os seus potenciais benefícios, como uma maior participação democrática. Entre as implicações políticas, é destacada a necessidade de desenvolver estratégias para mitigar os impactos negativos do populismo, dado que os líderes populistas tendem a dividir a sociedade e enfraquecer a democracia liberal. O texto propõe que uma adaptação institucional, focada nas necessidades políticas do contexto, pode ser mais eficaz do que barreiras formais para conter o populismo. Ademais, sugere-se que validar as exigências populistas deve passar por combater a corrupção e melhorar a responsividade dos líderes políticos.

O populismo traz desafios como a polarização, que enfraquece a governança democrática e mina o centro político. A resposta a estes desafios inclui a promoção de uma educação cívica, maior transparência e a despolitização dos meios de comunicação, de forma a proteger as instituições democráticas.

CONCLUSÃO

Ao longo do texto, observamos diferentes abordagens para a análise do populismo, ilustrando sua complexidade e suas múltiplas dimensões. Os diversos métodos de análise foram apresentados como formas de mensurar e caracterizar o populismo em diferentes contextos. Esses métodos têm papel crucial para desvendar o modo como o populismo opera, tanto em manifestações explícitas nos discursos, quanto nas atitudes individuais e coletivas em relação a temas populistas. O texto explora como o populismo, embora complexo e multifacetado, pode ser medido e analisado sob diferentes métodos para capturar sua presença, tanto entre líderes, quanto entre a população.

Abordagens como a de March (2018) enfatizam a importância de critérios rigorosos para identificar o populismo, distinguindo-o de discursos demóticos que apenas tangenciam o fenômeno. Ao passo que as abordagens graduais, como a aplicada ao contexto croata, revelam a necessidade de adaptar a análise à intensidade e às diferentes manifestações do populismo.

A pesquisa de Wiesehomeier (2018) demonstra que os surveys de especialistas são ferramentas valiosas para avaliar a intensidade e as características do populismo, ao mesmo tempo em que apontam suas limitações e as oportunidades de aprimoramento, especialmente na América Latina. Combinando abordagens integradas e desagregadas, os estudos sobre populismo oferecem visões detalhadas das dinâmicas políticas, sejam elas observadas na América Latina ou no Reino Unido.

Contribuições teóricas como a Teoria de Resposta ao Item (TRI) revelam a necessidade de refinar as ferramentas para capturar com precisão as nuances do populismo, respondendo ao desafio de medir um fenômeno que se manifesta de forma distinta em cada contexto político e cultural.

No conjunto, essas análises refletem que a evolução do estudo do populismo requer flexibilidade metodológica e uma adaptação contínua aos contextos culturais e políticos, a fim de captar a profundidade e as nuances desse fenômeno. Além disso, destaca-se que o populismo possui impactos complexos e ambivalentes sobre a democracia, tanto no fortalecimento de vozes sociais, quanto no desafio às normas democráticas tradicionais. Em suma, o estudo fornece uma base metodológica e analítica robusta para avançar na compreensão do populismo, enfatizando a importância de considerar tanto a demanda quanto a oferta populista para interpretar seu impacto na política contemporânea.

REFERÊNCIAS

GRBEŠA, M. & ŠALAJ, B. **Textual analysis: An inclusive approach in Croatia.** In: *The Ideational Approach to Populism*. Londres: Routledge, 2018. p. 67-85.

HAWKINS, K. A.; CARLIN, R.; LITTVAY, L.; MCCOY, J.; KALTWASSER, C. R. **Conclusion: The ideational approach.** In: *The Ideational Approach to Populism*. Londres: Routledge, 2018. p. 419-437.

MUDDE, Cas. **The populist zeitgeist. Government and opposition.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004. v. 39, n. 4, p. 541-563.

MARCH, L. **Textual analysis: The UK party system.** In: *The Ideational Approach to Populism*. Londres: Routledge, 2018. p. 49-66.

VAN HAUWAERT, S. M.; SCHIMPF, C. H.; AZEVEDO, F. **Public opinion surveys: evaluating existing measures.** In: *The Ideational Approach to Populism*. Londres: Routledge, 2018. p. 128-149.

WIESEHOMER, Nina. **Expert surveys.** In: *The Ideational Approach to Populism*. Londres: Routledge, 2018. p. 90-111.

WEYLAND, K. **Democracy's resilience to populism's threat: Countering global alarmism.** Cambridge: Cambridge University Press, 2024.